



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

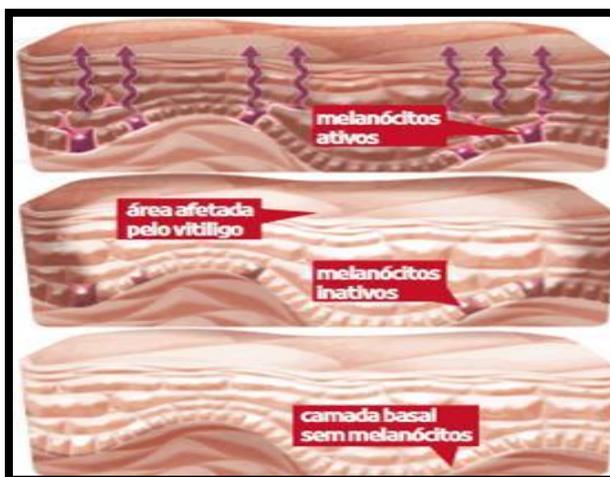
CONSULTORIA ACADÊMICA – DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

Bolsista: Suamy Rabelo Rocha da Costa – Graduanda do 7º período

Orientada por: Prof. Dr. CLAUDIO ROBERTO BEZERRA DOS SANTOS

VITILIGO

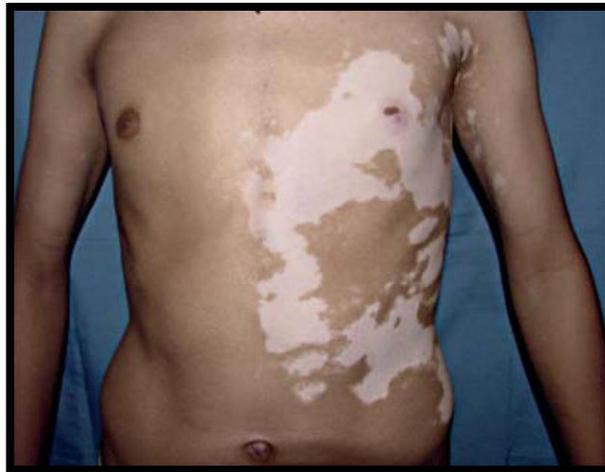
O Vitiligo é uma doença crônica adquirida e não contagiosa e são diversas as teorias que buscam explicar essa patologia, porém, a mais aceita é a teoria autoimune. Segundo essa teoria, as células de defesa passam, passam a atacar os melanócitos. Esta doença atinge entre 0,5 a 4% da população mundial, não havendo distinção de gênero, idade ou etnia para o seu desenvolvimento (VIZANI *et a*, 2014).



Apesar do vitiligo não causar incapacidade física, ele pode levar a um grande impacto no cotidiano do indivíduo acometido por ele, prejudicando de forma relevante a sua qualidade de vida, já que as áreas mais comuns de serem acometidas são a face, pescoço, axilas, dorso das mãos, dedos, região inguinal, face lateral das pernas e regiões maleolares. A história natural da doença tem um curso com espalhamento muito rápido (em alguns meses) e em seguida estabiliza, ou um espalhamento lento pelo corpo (durante anos) (Andrade *et al*,2016).

Quando o vitiligo é detectado, o dermatologista pode classificá-lo por dois tipos:

- **Segmentar ou Unilateral:** Ocorre apenas em uma parte do corpo, normalmente quando o paciente ainda é jovem (SBD,2017).



- **Não segmentar ou Bilateral:** é o tipo mais comum e manifesta-se nos dois lados do corpo, por exemplo, duas mãos, dois pés, dois joelhos. As manchas surgem inicialmente em extremidades como mãos, pés, nariz e boca. Há ciclos de perda de cor e épocas em que a doença se desenvolve. Estes ciclos ocorrem durante toda a vida; a duração dos ciclos e as áreas despigmentadas tendem a se tornar maiores com o tempo (SBD,2017).



O diagnóstico do vitiligo é essencialmente clínico, pois as manchas hipopigmentadas têm, geralmente localização e distribuição características. O histórico familiar também é considerado, pois cerca de 30% dos pacientes têm algum parente com a doença (SBD,2017).

A etiologia autoimune do vitiligo está apoiada pela frequente associação do vitiligo com doenças autoimunes, como anemia perniciosa, doença de Addison, diabetes mellitus, esclerodermia localizada, alopecia areata e miastenia gravis, juntamente com estudos demonstrando que muitos pacientes com vitiligo têm auto anticorpos e linfócitos T auto reativos contra antígenos dos melanócitos (SBD).

A escolha do tratamento dependerá da extensão da doença, da cor da pele e da avaliação do estado psicológico do paciente. Os corticóides tópicos são na maioria das vezes utilizados como tratamento de primeira escolha, onde sua maior eficácia é no vitiligo nas formas localizada e segmentar (NETO *et al* ,2015). Imunomoduladores também são utilizados, pelo fato de o vitiligo estar relacionado às modificações na imunidade celular e humoral. A luz monocromática UVB também é uma opção de tratamento, e consiste em radiações eletromagnéticas na faixa de luz visível compostas por um único comprimento de onda que reduz a capacidade proliferativa do queratinócitos (LUIS; SANTOS ; PARTATA, 2014).

Elaborado por: **Suamy Rabelo Rocha da Costa**

Bolsista do PET-FARMÁCIA/DCF/CCS – MEC/SESu, Dezembro/2017.

Orientado pelo: **Prof.^a Dr.^a Claudio Roberto Bezerra Dos Santos – DFP/CCS/UFPB**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUZ, L. L., SANTOS, S.L., PARTATA, A.K. Vitiligo e seu tratamento. **Revista científica do ITPAC**, v.7,n.3,p. 1983-6708,2014.

VIZANI, R.O., MAIA, F.S.M., VASCONCELOS, T.P., PIMENTEL, S.G., NAKAOKA, V.Y. KASHIWABARA, TATILIANA,G.B. O vitiligo: uma doença orgânica e psíquica, **Brazilian Journal of Sugery and Clinical Research**, v.6, n.3, p.47-52,2014.

ANDRADE, D., FERRAZ, R.R.N., COELHO, A.B., PINTO, J.M. Avaliação do paciente com vitiligo frente as representações sociais acerca da doença. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v.13,n.31,p. 58-62,2016.

NETO, A.T.M., SILVA, V.S., RODRIGUES, M.D., PINTO, F.O. Vitiligo: o problema que não está apenas na pele. **Revista interdisciplinar do pensamento científico**, v.1, n.2, p. 250-267, 2015.